



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.
Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento.

RELATO DO TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE TOUROS/RN

Claudia Lais Garcia de Souza¹
Gildecil Batista Alves Pinheiro²
Quênia Gomes da Silva³
Maria Alice Souza da Silva⁴

Resumo: Uma reflexão acerca do trabalho com grupos de idosos nos Centros de Referência de Assistência Social no município de Touros/RN na perspectiva de valorização e inclusão social de forma responsável e comprometida, desmitificando o preconceito sobre o processo de envelhecimento. Além disso, conta com o esboço das atividades realizadas em 2018 diante dos desafios e avanços na temática em tela.

Palavras-chave: Assistência Social. Inclusão. Envelhecer.

Abstract: A reflection about the work with groups of elderly people in the Centers of Reference of Social Assistance in the city of Touros/RN from the perspective of valorization and social inclusion in a responsible and committed way, demystifying the prejudice about the aging process. In addition, it counts on the outline of the activities carried out in 2018 in the face of the challenges and advances in the thematic on the screen.

Keywords: Social Assistance. Inclusion. Age.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das experiências e reflexões da prática interdisciplinar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) junto aos grupos de idosos referenciados pelos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) no município de Touros/RN. Considerando a premissa de que o Brasil está envelhecendo, e isso não exime os municípios distantes dos grandes centros metropolitanos, faz-se pertinente pensar práticas que integrem a população idosa na perspectiva de promoção pessoal e social.

O relato da intervenção tem como objetivo ressaltar a relevância do trabalho realizado com os idosos tourosenses, destacando a experiência vivenciada pelos profissionais no planejamento e desenvolvimento das atividades, visando à inclusão social dessa parcela

¹ Profissional de Serviço Social, Prefeitura Municipal de Touros, E-mail: claudia_lais@hotmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Prefeitura Municipal de Touros, E-mail: claudia_lais@hotmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Prefeitura Municipal de Touros, E-mail: claudia_lais@hotmail.com.

⁴ Profissional de outras áreas, Prefeitura Municipal de Touros, E-mail: claudia_lais@hotmail.com.

da sociedade. A intervenção desenvolvida busca estimular a participação social e identificar demandas inerentes ao grupo referido, com vistas ao acesso de direitos preconizados pela Constituição Federal de 1988 e ratificada na Lei Federal de N° 10.741 de 1 de outubro de 2003, Estatuto do Idoso.

O trabalho em destaque busca, ainda, a valorização das experiências vivenciadas pelos idosos, proporcionando momentos de participação, socialização e entretenimento com ênfase em elementos artísticos, culturais e de lazer que potencializam capacidades pessoais ou coletivas necessárias ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários bem como o respeito à pessoa idosa enquanto sujeito de direito que tem seu devido lugar na sociedade.

As atividades com os grupos de idosos vêm acontecendo desde o ano de 2017, todavia o estudo vai trazer dados e informações referentes ao ano de 2018, a partir de ações internas e externas através de reuniões/encontros/eventos que aconteceram nos CRAS, escolas, centros comunitários, praças, praias, parques, entre outros. No município o trabalho é distribuído em várias localidades, como centro e área rural, especificamente nos seguintes distritos: Cajueiro, Carnaubinha, Boqueirão, Baixa do Quinquim e Vila Assis.

Para apresentação da vivência foi utilizado como metodologia a sistematização da intervenção, estudo, observação, depoimentos dos participantes e pesquisas bibliográficas. Os resultados revelam a significativa importância de um trabalho que esteja pautado no compromisso social, que estimulem a convivência familiar e social, valorizando a pessoa idosa em todos os seus sentidos, como cidadão de direitos.

Ademais, a equipe multiprofissional valoriza a prática realizada para o aprofundamento de conhecimentos, capaz de estimular o compromisso ético político, oferecer uma formação humana, profissional e social na perspectiva de construção social, participativa e inclusiva.

2. PRECÁRIA INCLUSÃO DE IDOSOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

A população brasileira, assim como a população mundial vem alcançando maior longevidade, neste sentido Carvalho (2011, p. 49) afirma que: “constitui um dos maiores desafios das sociedades actuais”. Na lógica do sistema capitalista a pessoa humana passou a ser associada à sua utilidade produtiva, o que reflete diretamente de forma negativa na vida da população idosa⁵, a qual passa a ser percebida como a parcela da sociedade que não tem mais o que ofertar ou contribuir para o desenvolvimento da sociedade, já que passa de sujeito ativo na visão do senso comum para indivíduos improdutivos. O que se coloca

⁵ De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), é idosa a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos (60 anos).

para a sociedade como desafio é incluir com cidadania essa população, como aponta Carvalho:

Somos desafiados a construir uma sociedade onde os mais velhos tenham um lugar ativo e proativo e que coletivamente, com as políticas e as práticas integrem ações que promovam o planejamento urbano, o desenvolvimento rural, os transportes públicos, o acesso aos cuidados de saúde, a política familiar, a educação e a formação, a proteção social, o emprego, a participação cívica, o lazer, entre outros. (CARVALHO, 2011, P. 49).

O Brasil, segundo o “Censo de 2010”⁶, galgou aumento expressivo relacionado à sua população idosa:

Entre 2000 e 2010, de acordo com dados do Censo, a população idosa passou de 14,5 para 20,6 milhões de pessoas. Em 2011, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — PNAD estimou as pessoas idosas em cerca de 23 milhões, representando quase 12% da população total. Segundo estimativas do IBGE, a população idosa, em 2030, deve ultrapassar a marca de 30 milhões no país. (BRASIL, 2013, p. 69).

O envelhecimento da população não se apresentou apenas de forma significativa, já que o termo “viver mais” comparece como expectativa de muitos; no entanto, a longevidade não aparece desvinculada das desigualdades sociais correspondentes a contextos de vulnerabilidades, os quais se inserem em diversas expressões da questão social⁷. As contradições capital versus trabalho inerente ao sistema capitalista não se exaurem ao tratar do envelhecimento, nem dispõe ao idoso uma proteção integral, que corresponda à efetivação de uma ampla cidadania, isto é, uma inclusão social de fato; pelo contrário o envelhecer vem acompanhado de várias expressões da questão social. Para Carvalho (2011) o envelhecimento:

No âmbito das políticas o processo de envelhecimento é conceptualizado tendo como referência dois pólos, o negativo e o positivo, os quais nem sempre se cruzam. Em termos negativos o envelhecimento relaciona-se com problemas de pobreza, exclusão, solidão, isolamento e discriminação pela idade e as políticas orientam-se para atenuar estes problemas em vez de os prevenirem, e em termos positivos articula-se com determinadas actividades que as pessoas idosas podem participar, por serem autónomas em termos funcionais. Nesta política os idosos são concebidos como consumidores passivos e não como sujeitos ativos. (CARVALHO, 2011, p. 45).

Nesse sentido, infere-se que o crescimento da expectativa de vida e do envelhecimento no Brasil vem acompanhado de várias expressões da questão social, que demandam intervenção, tendo em vista que a pessoa idosa passa a ser incluída de forma precarizada.

⁶ Grifos nossos: Vale ressaltar que o Censo brasileiro disponibiliza dados a cada 10 anos, o que infere que atualmente os dados acerca da população idosa estão mais atuais, e que provavelmente na conjuntura atual o Brasil apresente um aumento relacionado a população idosa.

⁷ A questão social é apreendida como o conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2000, p. 27).

A precarização da esfera socioeconômica do envelhecer deve ser analisada dentro da perspectiva de totalidade e historicidade. Consoante com Bobbio (1997), historicidade dos sujeitos, levando em conta a vida privada quanto à vida pública exercem importância significativa nos determinantes da velhice, uma vez que a forma como as pessoas viveram são determinantes para o processo de envelhecimento.

Tratando-se da concepção de Estado Brasileiro, não há uma linearidade no modo de vida em que estão inseridos todos os idosos brasileiros; há uma desigualdade perceptível em função da vida econômica e social que vivenciaram; isso faz que os mesmos estejam incluídos de forma debilitada e os coloquem em níveis de pobreza multidimensional, que não pode ser reduzida a privações materiais e não acesso a bens “mas como categoria política que se traduz pela carência de direitos, de oportunidades, de informações, de possibilidades e de esperanças” (MARTINS apud YASBECK, 2012, p. 290).

É importante salientar que dentro dessa perspectiva de inclusão precarizada da pessoa idosa, os que vivem em localidades mais afastadas das capitais são os que se inserem em níveis de maior vulnerabilidade social, sem acesso a direitos fundamentais presentes na Constituição Federal de 1988, que reconheceu o idoso como cidadão, e reafirmados no Estatuto do Idoso de 2003.

Assim sendo, todos os brasileiros de acordo com a Constituição Cidadã têm direito à vida, à dignidade e à longevidade. Sendo o Estado Brasileiro responsável pela implantação de políticas de proteção que abarquem todas as fases da vida, inclusive o envelhecimento. De acordo com Silva (2016), o Estado Brasileiro implantou um sistema para assegurar a proteção dessa parcela da sociedade;

No Brasil, o sistema de proteção social destinado ao segmento social idoso se encontra estruturado em termos de mecanismos legais que visam garantir proteção social básica e especial, através de políticas de seguridade social, além de outras medidas no campo de outras políticas setoriais que visam assegurar bem-estar aos cidadãos e cidadãs que atingem a velhice. (SILVA, 2016, p.226).

Nesse sentido, a proteção social básica se apresenta como espaço propositivo para potencializar a pessoa idosa como sujeito propulsor de direitos sociais e políticos tendo seu processo de envelhecimento compreendido como um fenômeno natural e progressivo multifacetado que resulta das experiências de contextos sociais, culturais, políticos e individuais.

3. GRUPOS DE IDOSOS: ESPAÇOS DE INCLUSÃO SOCIAL

A experiência ora abordada diz respeito à proteção social básica no campo da assistência, que segundo a tipificação socioassistencial é ofertada pelos Centros de

Referência de Assistência Social - CRAS - em unidades referenciadas abrangendo determinado município (BRASÍLIA, 2013).

Compreendendo a necessidade da construção de espaço de inclusão social, faz-se necessário apreender as particularidades, contextos e especificidades dos indivíduos com os quais trabalhamos. Desta forma, vale ressaltar que a experiência aconteceu/acontece no município de Touros no Estado do Rio Grande do Norte - RN.

O município está localizado na mesorregião entre o Polo da Costa de Dunas e na Microrregião Litorânea do Rio Grande do Norte, atualmente, conhecida como “Esquina do Brasil”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018) apresenta a estimativa de 33.734 mil habitantes espalhados nos 27 distritos que compõem o município. O censo de 2010 expõe que Touros/RN possui uma extensão territorial de 37,07hab/km², distribuídos entre a zona rural e urbana, sua economia se destaca com a pesca, agricultura, comércio e turismo. (BOLETIM DE DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL, 2013).

O conhecimento sobre as principais atividades de subsistência do município, agricultura e pesca contribui para se inferir que muitas pessoas da terceira idade um dia foram pescadores/marisqueiras ou agricultores/agricultoras⁸. É sabido que essas atividades só a partir da Constituição Cidadã de 1988 passaram a agregar a previdência social de forma ampla⁹, dando aos idosos o direito de requererem uma aposentadoria mediante contribuição sindical.

A Constituição Federal de 1988 também prevê a pessoa humana direitos fundamentais, no caso da pessoa idosa foi ressaltado na Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), a qual confere aos idosos o direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade; dentre outros.

Todos os direitos fundamentais são importantes, mas é notório muitos deles serem negados em território brasileiro, principalmente quando se referem aos idosos que não possuem poder aquisitivo favorável para o acesso a determinados espaços de educação, esporte, cultura e lazer; sendo esses de acordo com o Estatuto do Idoso, direitos fundamentais que devem ser assegurados pelo Estado.

⁸ É sabido que a problemática do analfabetismo no Nordeste é de conhecimento de todos os brasileiros. Vale ressaltar que essa situação fez com que na década de 60 fosse desenvolvido o projeto de Paulo Freire na cidade de Angicos, com vistas a implantar uma forma de alfabetização que chegasse ao homem nordestino e que lhe ensinasse a ler, escrever e, sobretudo, pensar criticamente. Dados visualizados em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/04/1-turma-do-metodo-paulo-freire-se-emociona-ao-lembrar-das-aulas.html>>.

⁹ Informação baseada nas principais atividades econômicas da cidade de Touros/RN.

Compreende-se ainda que os idosos tourenses, assim como a maioria dos idosos nordestinos¹⁰ no passado não tiveram acesso à educação de qualidade repercutindo na atualidade em índice de analfabetismo e semianalfabetismo.

Diante dessa problemática, pensando em fazer com que os idosos de Touros pudessem usufruir de seus direitos como pessoa humana; o município por meio da proteção social básica ofertada pelos CRAS junto ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos oportuniza a essa parcela da população sua participação de forma cidadã em atividades que se configuram como direitos fundamentais, fortalecendo os vínculos comunitários através de atividades que proporcionem a inclusão de forma plena, respeitando sua particularidade e especificidade.

O trabalho em destaque objetiva a realização da intervenção no sentido de prevenir a institucionalização e segregação social da pessoa idosa, garantindo direitos à convivência familiar e comunitária através de acessos a benefícios e serviços socioassistenciais capazes de fortalecer a rede de proteção social, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários, motivando a discussão e a reflexão do papel social da pessoa idosa em nossa sociedade.

4. TRABALHO DESENVOLVIDO COM GRUPOS

O estudo se detém aos idosos participantes das intervenções da política de assistência social direcionada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolvido nos territórios de abrangência dos CRAS e nas unidades referenciadas. O SCFV serve de aporte para realização de atividades em “grupos planejadas e organizadas” a partir de percursos conforme as especificidades dos ciclos de vida dos usuários (BRASÍLIA, 2013).

Pela própria condição de pessoa idosa, sendo um público denominado tecnicamente como público prioritário, tal arranjo grupal exige que a concepção e a visão de trabalho interventivo sejam amplas, dinâmicas e com técnicas que abarquem a complexidade do fenômeno contemporâneo que é envelhecer, atualmente. Mas principalmente, que as intervenções dialoguem com o processo de empoderamento, emancipação e com a garantia de direitos fundamentais dentro das políticas que contemplam a pessoa idosa como público alvo, entendimento ratificado pelo Estatuto do Idoso em seu Capítulo VIII, Art. 33 que diz:

⁶ Antes de 1988 os trabalhadores do meio rural foram beneficiados com o Estatuto do Trabalhador Rural Fundo de Assistência do Trabalhador Rural – FUNRURAL, em 1963, através da Lei complementar nº11, de 25 de maio de 1971, mas só com a Constituição Federal de 1988 que a previdência passou a ser direito de todos os agricultores.

A assistência social aos idosos será prestada, de forma articulada, conforme os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, na Política Nacional do Idoso, no Sistema Único de Saúde, e demais normas pertinentes. (ESTATUTO DO IDOSO, 2017, p. 14).

Nesse sentido o planejamento das atividades foi realizado em articulação com as políticas de saúde, educação e assistência social, levando em conta tanto as questões culturais, históricas e territoriais, quanto as demandas de cunho subjetivo, como por exemplo: a solidão que a velhice traz, as limitações que o corpo impõe, as marcas e reflexos de anos de história, entre outros. Em suma, as ações foram planejadas/executadas pela integração de uma equipe multiprofissional envolvendo assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, orientadores sociais, entre outros.

Basear todo o trabalho em tais perspectivas implica compreender que o sujeito social aglomera em torno de si um complexo e gigante emaranhado de questões particulares e sociais. Enquanto equipe há apropriação de um leque de possibilidades e saberes para a oferta de ações de forma assertiva e condizente com o público assistido. Considerando sua realidade territorial como elemento fundamental para atingir essa camada populacional em sua totalidade.

Em literatura que disserta sobre grupos e sua importância elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) temos acesso ao seguinte texto:

De qualquer modo, a relevância reside em reconhecer que na convivência grupal se constituem ligações/vínculos entre as pessoas e que estas vivências determinam modos de se relacionar, e também, que algo se passa nestes momentos, da natureza do intangível, que não se pode controlar, mas que incide na aprendizagem dos sujeitos que participam deste encontro". (CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, 2012, MDS, p 21).

O trabalho em grupo nessa perspectiva é o lugar que facilita a elaboração da reflexão por meio de informação e diálogo; proporciona troca de experiências, dúvidas e dá acesso a plurais visões de mundo entre os envolvidos; possibilita a construção de vínculos; elucida a participação dos usuários, embasando a autonomia e o protagonismo.

Assim, as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional com o Grupo de Idosos contemplaram indubitavelmente a oferta de compartilhamento de saberes, informação, resgate social e cultura local, bem como proporciona acesso ao entretenimento e conseqüentemente a uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, faz-se necessário para a implementação de políticas públicas que além de interferir em aspectos inerentes a saúde, permita o combate ao preconceito incentivando a valorização e inserção de forma humanizada da pessoa idosa a sociedade.

Pode-se observar ainda que é extremamente rico e vivo o espaço que a cena grupal empresta a seus atores, sendo uma ferramenta altamente válida e de extrema importância na vida e dinâmica social da pessoa idosa para a sua inclusão social. Sendo uma

ferramenta altamente válida. Concomitantemente, trabalhar com a abordagem multiprofissional no grupo, numa somatória da visão do saber do Serviço Social aliado a compreensão dos aspectos subjetivos e seus impactos na vida e dinâmica social da pessoa idosa, que a Psicologia agrega, tornou possível a integralidade dos saberes, enriquecendo a prática grupal e os ganhos no suporte e inclusão social no Grupo de Idosos da cidade de Touros/RN.

Ademais, as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional com o Grupo de Idosos contemplaram a disseminação da construção social de uma imagem mais positiva do envelhecimento, valorizando as capacidades dos usuários adquiridas no decorrer da vida. Reconhecendo o envelhecer como privilégio àqueles que alcançam essa etapa.

5. RECORTE DA EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM OS IDOSOS NOS CRAS DA CIDADE DE TOUROS/RN

Os CRAS e sua dinâmica institucional realizam encontros semanais e quinzenais nos equipamentos, dando ênfase a datas alusivas, trabalhando temas relevantes e imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos. As atividades são planejadas e viabilizadas na busca da construção de um espaço social capaz de garantir um acolhimento humanizado e respeitoso. O desenvolvimento de relações sociais na percepção de potencializar os idosos enquanto Ser histórico e cultural, compartilhando vivências e experiências. Destaca-se a seguir as ações que servem de base para reunir os idosos com objetivo de fortalecer vínculos, despertar sentimento de pertencimento e a visibilidade da relevância do aspecto intergeracional.

Em 2018, as atividades se iniciam em janeiro com a elaboração do planejamento anual das ações inerentes ao público em pauta, logo em seguida tivemos um evento bastante esperado na cidade que é a festa carnavalesca. Considerado um movimento cultural tradicional que mobiliza e reúne a população local e visitante. Neste cenário, aconteceu o tradicional Carnaval da terceira idade, palco de compartilhamento de integração e diversão. Essa festa contou com marchinhas carnavalescas, percorrendo a principal avenida da cidade, conduzindo os foliões ao som do frevo de uma banda local.

As atividades do grupo seguem uma rotina de acordo com as necessidades emergentes, bem como sob as orientações do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) com temas e oficinas pertinentes ao contexto vigente. O trabalho aconteceu na perspectiva de troca de saberes, conhecimento, vivência na perspectiva de valorização dos idosos. Foi viabilizado momentos de reflexão sobre diversos temas como Dia Internacional da Mulher, no mês de março; no mês de abril, a Páscoa e seu verdadeiro significado; encontros

comemorativos no mês de maio em referência ao Dia das Mães objetivando a sensibilização da importância da figura materna no seio da família e sociedade.

No mês de junho de 2018, abordou-se a temática vinculada à campanha nacional direcionada à pessoa idosa, “Junho Violeta”. A campanha trata do combate à violência contra o idoso desenvolvida com metodologia de rodas de conversas dentro da ótica de promoção do sujeito político de direitos e deveres.

Além disso, ações interdisciplinares e intersetoriais são utilizadas continuamente para melhor assistir os usuários, partindo da compreensão que o sujeito deve ser entendido na sua totalidade e complexidade. Ademais, realizou-se variadas estratégias de atuação como piquenique e caminhada no Parque das Dunas¹¹ na Cidade de Natal/RN, objetivando promover atividades de caráter educativo e hábitos saudáveis com estímulo à prática de exercícios físicos, proporcionando momentos de interação por meio de dinâmicas de grupo de forma a despertar vínculo de pertencimento com o grupo.

Cabe ressaltar que todas as intervenções estão agregadas a práticas de caráter artesanal, como oficinas manuais para a criação de objetos de decoração de cunho pessoal e coletivo contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e criatividade, bem como utilizados para ambiência dos eventos realizados com os grupos referenciados.

Em alusão ao Dia Internacional do Idoso instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), comemorado mundialmente em 1º de outubro, houve uma exposição fotográfica denominada “Espelho da Vida” realizada na sede do município com imagem de idosos expressando seus traços e suas marcas, um pouco de suas histórias esboçadas através de sorrisos, espaços e hábitos que transmitem a beleza do envelhecer, a força do tempo, as experiências e o saber.

Considerando o número significativo de grupos existentes no município se iniciou no final de novembro e começo de dezembro os encerramentos anuais e comemorações natalinas dos grupos com a participação dos idosos no planejamento e organização dos eventos.

Tendo em vista o idoso enquanto protagonista no processo de avaliação do trabalho realizado houve o cuidado de apreender como as intervenções são percebidas pelos mesmos. Temos falas de participantes que remetem a questão do acolhimento humanizado como algo positivo e prazeroso que estimula a participação regular, expressa nos seguintes depoimentos:

¹¹ Criado em 1977 como a primeira Unidade de Conservação do Rio Grande do Norte, o Parque Estadual Dunas do Natal “Jornalista Luiz Maria Alves” está localizado em Natal e possui uma área de 1.172 hectares. Reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira, o Parque das Dunas é considerado o maior parque urbano sobre dunas do Brasil, exercendo fundamental importância para a qualidade de vida da população natalense, contribuindo tanto na recarga do lençol freático da cidade, quanto na purificação do ar. Dados extraídos de: <http://www.parquedasdunas.mn.gov.br/Index.asp>.

“A cada quinze dias a gente se reuni aqui, onde a gente é muito bem recebido, e é um momento de lazer, e um momento gostoso em que a gente pode ter contato com esse profissional que dá tanto carinho e tanto amor pra gente. E eu tenho que agradecer”. (Participante A, 2018).

“A gente participa de várias coisas, de várias atividades e é um lugar onde me sinto muito bem. A gente é muito bem tratado, muito bem recebido. É considerado e cuidado como um bebê. Tem horas que me sinto satisfeito, que a gente tem muita regalia e mordomia. As meninas só faltam carregar a gente no colo, não carrega porque o peso não deixa. Risos”. (Participante B, 2018).

É interessante ressaltar que os grupos trouxeram o desejo de momentos com a dança e a música, com preferência ao gênero musical intitulado forró. Dessa forma, foi proporcionado para os grupos ocasiões de integração para atenderem tais demandas. Haja vista que todas as intervenções com os idosos levaram em consideração as fragilidades, potencialidades, criatividade e desenvolturas dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com os idosos nos remete a reflexão da troca de saberes capaz de promover nos envolvidos a construção e reconstrução teórica do processo de envelhecimento em nossa sociedade, que continua segregadora, preconceituosa e desigual. Apesar dos avanços nas legislações vigentes, compreende-se que a pessoa idosa ainda apresenta uma fragilidade social e de representação seja na comunidade, na família e na sociedade, e que a experiência nos grupos de idosos evidencia o quão é relevante e salutar a viabilidade do conhecimento sobre direitos, oportunidades de espaços que predominem relações de acolhimento, respeito e integração social.

Faz-se necessário pontuar que o trabalho realizado consiste em superação de barreiras territoriais, haja vista a dimensão do município e a escassez de recursos públicos federais, mas contou com a habilidade profissional no trato com as questões de vulnerabilidade social e inclusão precarizada perante a formatação das políticas públicas numa sociedade altamente desigual e excludente.

Portanto, o trabalho com idoso implica na necessidade da construção de um diálogo constante das diferentes políticas públicas desmistificando o paradigma do envelhecimento vinculado à inutilidade e exclusão social. Tratar o envelhecimento numa perspectiva sociocognitiva, cultural e política contribui para a implementação de práticas profissionais mais assertivas e coerentes às demandas dos idosos. A experiência em pauta foi capaz de proporcionar às equipes dos CRAS elementos teórico-práticos sobre a complexidade do envelhecer na sociedade atual, bem como a inclusão precarizada do idoso.

Além disso, as intervenções realizadas tiveram um retorno significativo a partir do deciframento da fala, do olhar, dos gestos e sorrisos dos idosos em cada atividade

viabilizada, ratificando a necessidade premente do combate ao preconceito e valorização do idoso enquanto protagonista social que demanda sua inserção de forma comprometida e responsável.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O tempo da memória**: de senectude e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: campus, 1997.

BRASIL. [**Estatuto do idoso (2003)**]. Estatuto do idoso [recurso eletrônico]: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso), e legislação correlata. –5. ed., rev. E ampl. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 227).

BRASÍLIA, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil.

BRASÍLIA. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. Brasília – DF, 2013.

Caderno de Orientações. Serviço de Proteção Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Brasília, 2016.

Caderno de Orientações Técnicas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas. Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Brasília, 2012.

CARVALHO, M. I. L. B. de. **Serviço social e envelhecimento ativo**: teorias, práticas e dilemas profissionais. Lusíada. Intervenção social, Lisboa, n. 0 38 [2.º semestre de 2011], p. 44-60.

DAWALIBI, N. W. **Envelhecimento e qualidade de vida**: análise da produção científica da SciELO. Estudos de Psicologia. Campinas, 30(3), 393-403, julho-setembro, 2003.

Estatuto do Idoso – Brasília: **Senado Federal**, Coordenações de Edições Técnicas, 2017.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE, **Parque das Dunas**. Disponível em: <http://www.parquedasdunas.rn.gov.br/Index.asp>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 353 p.

FERREIRA, O. G. L. e cols. **Significados atribuídos ao envelhecimento**: idoso, velho e idoso ativo. João Pessoa, Psico-USF, v. 15, n. 3, p. 357-364, set./dez. 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em 10 de março de 2019.

MAIA, A. M. **O atendimento em grupo operativo no CRAS: relato de uma experiência.** REVISTA NESME, vol.14. p.1-8, mai, 2017.

MDS. **Boletim diagnóstico Socioterritorial.** Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Aplicações Sagi. Brasília, 2013.

SILVA, M. R. F. **Envelhecimento e Proteção Social:** aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 215-234, maio/ago. 2016.

YAZBEK, M. C. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento.** In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 110, p.288-322, out./dez. 2012.